

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Faculdade de Medicina

Departamento de Terapia Ocupacional

Graduação em Terapia Ocupacional

THAIZA DOS REIS LOPES

**ESTAGIANDO: RELATO DE VIVÊNCIAS NA GRADUAÇÃO
EM TERAPIA OCUPACIONAL**

Rio de Janeiro

2018

THAIZA DOS REIS LOPES

**ESTAGIANDO: RELATO DE VIVÊNCIAS NA GRADUAÇÃO
EM TERAPIA OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Graduação de Terapia Ocupacional da Universidade
Federal do Rio de Janeiro para a obtenção do título
de Terapeuta Ocupacional.

Orientadora: Prof^ª. M^ª. Renata da Silva de Faria

Rio de Janeiro

2018

THAIZA DOS REIS LOPES

**ESTAGIANDO: RELATO DE VIVÊNCIAS NA GRADUAÇÃO
EM TERAPIA OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação de Terapia
Ocupacional da Universidade Federal do
Rio de Janeiro para a obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Renata da Silva de Faria
Orientadora

Érica Cristina da Silva Freire
Membro da Banca

Aprovado em 20 de junho de 2018

*Dedico este trabalho aos sonhos, esperanças e
toda força e fé dos pacientes que fizeram parte
desta minha jornada. Àqueles que me ensinaram a
ser Terapeuta Ocupacional.*

Obrigada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por tudo que tenho e sou, pois D'Ele e para Ele são todas as coisas!

À vida, a minha vida.

À Terapia Ocupacional, que me cativou, que me fez ser melhor, por apenas compreender que o mundo é pequeno, e ele gira, e que eu tenho a possibilidade, não de resolver todos os problemas de meus próximos, mas que posso transformar a vida de alguém. Profissão que eu confesso por muito tempo não compreender, que até hoje me intriga, mas é aí que está a beleza, assim como a vida, quem pode defini-la?

Ao meu alicerce, aos que me deram a vida, e mais do que isso, me deram as suas vidas, aos meus pais. Não há como agradecer, sem eles nada seria possível, pelo apoio, amor, confiança e investimento, a minha gratidão e meu amor, incapazes de serem explicados em palavras. É tudo por vocês.

Dedico àqueles que como meu querido pai, já se foram, mas que continuam mais do que vivos em meu coração. Minhas lembranças e meu amor são eternos.

À minha madrinha e segunda mãe, que se fez presente durante toda minha vida, e que tem uma grande parcela de contribuição em minhas conquistas. Obrigada por tudo Dida.

Ao Gustavo, meu parceiro, pela paciência, incentivo e apoio, mesmo que em meio a eventual distância é meu braço direito, espero ansiosa para construirmos nossas vidas juntos.

À toda minha família, meu avô, meus tios, primos/irmãos, etc., vocês são fundamentais em minha vida.

Aos meus amigos, que são tantos que não arriscarei citá-los para não estender em páginas esta monografia, de Barra Mansa, do Rio, Minas, Sul... obrigada por me ouvirem, incentivarem e estarem tão presentes nos bons e maus momentos mesmo que de longe.

À minha orientadora Renata, pela parceria, orientação, paciência e todo apoio durante a construção deste trabalho.

Ao corpo discente do Curso de Terapia Ocupacional da UFRJ, pelo suporte e todos os ensinamentos.

Aos meus colegas de curso e de estágio, que vivenciaram comigo tantos momentos desafiadores, de aprendizado, de busca e principalmente de muito afeto.

Aos profissionais que tive a honra de trabalhar durante todos meus estágios, profissionais da limpeza, médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, etc, aprendi com vocês sobre o trabalho em equipe, pensando no bem do próximo, agradeço grandemente.

E por último e não menos importante, gostaria de agradecer à minha segunda casa durante tanto tempo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, lugar onde vivi coisas incríveis, onde fiz grandes amizades, onde me foi permitir beber da fonte onde poucos bebem, a do saber. Lugar onde já não quis ir embora, e por outras tantas vezes desejei sair sem olhar para trás, e onde eu sei que ficará em minha memória e em minhas lembranças durante toda minha vida.

À todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que este dia chegasse, meu muito obrigado.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” Carl Jung

“Não importa o que aconteça, continue a nadar.”

(WALTERS, GRAHAM -PROCURANDO NEMO, 2003)

RESUMO

Este artigo discute a formação em terapia ocupacional a partir de experiências de estágio, realizados entre 2015 e 2018 na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir dessa experiência, problematizamos a formação do terapeuta ocupacional, afirmando a importância de ampliar a associação entre o ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de atuação da Terapia Ocupacional: saúde, social, educação, justiça, cultura, meio ambiente e trabalho. Considerando que o estágio correlaciona a teoria e prática, sendo um campo de reflexão, aplicação e aprimoramento da aprendizagem em sala de aula e de experiências de cuidado e se configuram como estratégias de ensino-aprendizagem fundamentais para a prática da Terapia Ocupacional, ressaltamos a importância da constante revisão das práticas, da formação e do papel social do terapeuta ocupacional, para pensarmos outras formas de aprendizagem e diálogo ao longo do ensino superior.

Palavras-chave: Estágios, Formação e Terapia Ocupacional.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
COFFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CREFITO	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
HMCD	Hospital Maternidade Carmela Dutra
INC	Instituto Nacional de Cardiologia
IPPMG	Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
MEC	Ministério da Educação
PPC	Projeto Pedagógico Curricular
TO	Terapia Ocupacional
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	113
3 ESTAGIANDO: RELATOS DOS CAMPOS DE ESTÁGIO	14
3.1 ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE REABILITAÇÃO.....	14
3.2 INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA.....	15
3.3 HOSPITAL E MATERNIDADE CARMELA DUTRA.....	17
3.4 CAPS TORQUATO NETO	18
3.5 INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA	21
4 O ESTÁGIO E A CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Terapia Ocupacional de 19 de Fevereiro de 2002 determinam que a formação seja generalista, humanística, interdisciplinar, orientada por competências e habilidades para a tomada de decisões e que haja equilíbrio entre carga horária teórica e prática. (REIS et al, 2018 apud BRASIL, 2002)

Espera-se que a formação ofereça possibilidades diversas para a experimentação dos estudantes nas diferentes áreas de atuação da Terapia Ocupacional: saúde, social, educação, justiça, cultura, meio ambiente e trabalho em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O estágio, particularmente, caracteriza-se como uma atividade de ensino e em conformidade com a legislação, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), na RESOLUÇÃO nº 451, de 26 de fevereiro de 2015 determina que o estágio obrigatório “é um ato educativo supervisionado, desenvolvido em diversos cenários de práticas, no contexto de articulação ensino- serviço, no ambiente de trabalho e que visa à formação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Ensino Superior (IES) e visa o aprendizado, à aquisição de competências e habilidades próprias da especificidade da atividade profissional, bem como da vivência da prática multi, inter e transdisciplinar à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para o trabalho e para a vida cidadã”.

Sendo assim, seguindo as DCN e a regulamentação do COFFITO, o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), criado em 2009, determina que o Estágio Curricular Obrigatório é o treinamento em serviço, em regime unicamente presencial, em serviços próprios ou conveniados a universidade, sob preceptoria e supervisão técnica e/ou docente (UFRJ, 2009).

O estágio obrigatório é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o cumprimento da carga horária se constitui como requisito obrigatório para a formação do acadêmico e obtenção do diploma, devendo o mesmo estar em conformidade com as DCN, com os projetos pedagógicos dos cursos de

graduação em Terapia Ocupacional e com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre a regulamentação federal de estágio.

As DCN recomendam que as experiências práticas durante a graduação em Terapia Ocupacional ocorram desde os períodos iniciais, em todos os níveis de complexidade dos serviços de saúde, contemplando uma aprendizagem técnica, ética e com relevância social.

Vale destacar, que as DCN estão passando por um processo de revisão porque não contemplam todas as áreas de atuação da Terapia Ocupacional e seu texto ainda está restrito à atuação na área da saúde, como é possível observar no fragmento acima, o que não impede que iniciativas sejam pensadas para outras áreas e inclusive é o que vem dando subsídios para que as DCN sejam atualizadas com base na ampliação da atuação da Terapia Ocupacional.

O regulamento de estágio obrigatório da UFRJ determina que o início das experiências de ensino em serviço seja a partir do 6º período. Alguns campos exigem que o estudante tenha cursado disciplinas específicas correlatas. Por exemplo: para todos os estágios ofertados no IPPMG (Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira) é necessário o curso e aprovação na disciplina de saúde da criança.

O tempo total de estágio obrigatório previsto durante a formação de 2009.2 até 2017.2 era de 1.005 horas, divididas da seguinte forma: Estágio Supervisionado I - Terapia Ocupacional / Educacional ou Estágio de Observação (105 horas); Estágio Supervisionado II - Terapia Ocupacional nas Disfunções Sensorio-Motoras (225 horas); Estágio Supervisionado III - Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar (225 horas); Estágio Supervisionado IV - Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Contextos Sociais (225 horas); Estágio Supervisionado V - Terapia Ocupacional Geral (225 horas).

Nesse contexto, o presente artigo propõe descrever as experiências de estágio durante a formação na graduação em Terapia Ocupacional, pensar o processo de ensino e aprendizagem a partir da narrativa discente sobre a reflexão sobre o cumprimento dos estágios enquanto espaços formais de ensino em serviço no contexto da graduação, bem como refletir sobre as modificações previstas no currículo em relação a creditação da extensão, que embora não tenha interferido diretamente na sua trajetória, indica modificações importantes no processo de formação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que neste caso, consiste numa modalidade de investigação científica a partir da reflexão das experiências práticas nos campos de estágio durante a graduação em Terapia Ocupacional na UFRJ entre os anos de 2015 e 2018.

Os relatos de experiências baseiam-se na análise científica, sendo obrigatória a demonstração de uma experiência prática para maior compreensão e fundamentação de uma teoria.

As reflexões foram apoiadas por referências teóricas e legislações disponíveis sobre as temáticas bem como análise do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional e do Regimento Interno de Estágio da UFRJ.

O relato de experiência somado ao estudo dos documentos disponíveis foi o método escolhido pela relevante contribuição para a análise proposta pois possibilitou a reconstrução da trajetória com base nas experiências e aprendizados ao longo do processo de formação, ou seja, serviu como uma colaboração pertinente e importante sobre a práxis metodológica e pedagógica do curso e oferta dos estágios, bem como possibilitou a construção de subsídios para dimensionar o panorama geral da situação do estágio no curso de Terapia Ocupacional e dar luz a questões pouco discutidas com os estudantes, sobre os limites, problemáticas, possibilidades e estratégias para a ampliação de oferta de vagas de estágio em diferentes áreas de atuação durante a formação.

O estudo foi organizado em três etapas. A primeira que foi a elaboração da questão norteadora, a segunda que foi a elaboração dos roteiros para orientação da produção dos relatos do estágio e a terceira que foi análise dos documentos com relação a minha trajetória.

3 ESTAGIANDO: RELATOS DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

3.1 ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE REABILITAÇÃO

O primeiro estágio obrigatório, definido como de observação, foi realizado na Associação Fluminense de Reabilitação (AFR), localizado no município de Niterói, no bairro Icaraí. A instituição embora seja de fácil acesso, é distante da Universidade e conseqüentemente o custo de locomoção até ela é grande, ainda que ofereçam auxílio transporte já que o valor não cobre o custo até o local.

A AFR fundada em 25 de junho de 1958 é uma instituição que trabalha na melhoria da qualidade de vida de pessoas com Deficiências. Além do atendimento multiprofissional atua dispensando órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção no SUS, possui programas de atendimento e formação profissional, e disponibiliza Cursos, Seminários, Treinamentos e Eventos Científicos ligados às mais diversas áreas da Reabilitação. Tem como missão oferecer tratamento multidisciplinar de Reabilitação à pessoa com deficiência, objetivando alcançar sua recuperação, com o melhor desempenho físico, mental, social, vocacional e econômico. (AFR, 2016)

A AFR assiste usuários de diferentes faixas etárias, crianças à idosos com diferentes síndromes e acometimentos, além de sequelas por várias doenças, o que oportuniza uma grande diversidade de conhecimento e experiência.

Diferente dos outros campos, busquei a AFR para a realização de estágio extracurricular. Particpei de entrevista e fui aprovada. Ao iniciar o campo soube que poderia contabilizar como estágio curricular obrigatório. De acordo com o PPC do curso, o Estágio obrigatório I exige o cumprimento de 105 hora, entretanto, a AFR funciona em regime de contrato com 200 horas mínimas de participação neste campo.

O setor em que foi realizado o estágio é exclusivo da T.O. e às terças e quinta no turno da tarde, a equipe era composta por seis terapeutas ocupacionais, quatro residentes e três estagiárias. Os atendimentos eram realizados individualmente ou em grupo com duração de 40 minutos e supervisão técnica. Entretanto, por vezes, os usuários eram atendidos pelas estagiárias sem supervisão, o que destaco com ponto negativo na preceptoria, já que em alguns casos nos sentíamos inseguras pela inexperiência e a falta de prática.

Ainda sim, este campo possibilitou experiências importantes com crianças com síndrome de down, distrofias musculares e atraso no desenvolvimento global. A relação da equipe era boa, ainda que bastante hierarquizada.

Nos atendimentos foi possível aprender mais sobre as síndromes e doenças, sobre o sobre a escolha de materiais e atividades, evolução dos prontuários, pesquisa e estudo sobre patologias e sobre o funcionamento de um setor de terapia ocupacional em reabilitação física, cuja atividade era o meio para alcançar os objetivos desejados.

O CREFITO determina que a participação pode ser facilitada ou restringida pelas habilidades físicas, afetivas e cognitivas do indivíduo, pelas características da ocupação e pelos ambientes físicos, sociais e culturais, para tanto a prática da Terapia Ocupacional no campo da reabilitação física é centrada na possibilidade dos indivíduos de modificar sua pessoa, a ocupação e o ambiente para ampliar sua participação ocupacional.

Nesse sentido, destaco que este campo foi o início da aplicação da relação teórico-prática, onde pude ter contato com a reabilitação física e seus desdobramentos.

3.2 INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA

O estágio II na área de Terapia Ocupacional nas Disfunções Sensorio Motoras foi realizado no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG). Localizado no Município do Rio de Janeiro, na Cidade Universitária da Ilha do Fundão. A localização e transporte eram de fácil acesso, principalmente pela facilidade de conciliar as aulas da universidade com o estágio.

O IPPMG é uma instituição de ensino, pesquisa, assistência e extensão em saúde, vinculada ao Ministério da Educação, e tem como objetivos produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias que contribuam para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira bem como para a redução das desigualdades sociais, defende o direito à saúde, a dignidade humana e a cidadania. (IPPMG, 2017)

O IPPMG foi criado em 1953, com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar da criança e do adolescente e contribuir para a formação de pessoal qualificado na área de saúde. (IPPMG, 2017)

Segundo a instituição, a cada semestre o IPPMG recebe cerca de 400 alunos da Faculdade de Medicina da UFRJ, cerca de 80 alunos de terapia ocupacional, 90 alunos de fisioterapia, além dos alunos de graduação em Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Biomedicina.

A T.O. no IPPMG transita por três setores de atendimento, ambulatório, enfermaria e a brinquedoteca que é parte integrante do projeto “TO Brincando”. Este projeto tem como iniciativa a brinquedoteca com capacidade para atender crianças com Síndrome de Down e outras deficiências intelectuais nas dependências do IPPMG.

Como estagiária vivenciei apenas a experiência na brinquedoteca. A carga horária realizada no IPPMG foi de 225 horas, distribuídas em 12 horas semanais, divididas em duas manhãs e uma tarde. A escolha deste campo deveu-se pelo interesse na temática e por ter conciliado com o término da disciplina de saúde da criança e pelo desejo de aprofundar os conteúdos aprendidos.

No setor onde o estágio foi realizado (brinquedoteca), a equipe era composta por 1 preceptora e de 5 estagiárias. O trabalho era dividido e realizado pelas estagiárias, onde cada uma tinha uma criança como referência, ficando responsável assim por acompanhar mais de perto, fazer a evolução de seu prontuário, contatar e orientar a família quando necessário. Cada criança tinha um caderno onde as atividades realizadas em cada dia eram registradas, e a estagiária de referência também era responsável por isso.

A comunicação e o trabalho em equipe na brinquedoteca se dava de forma fluida e cooperativa por ser uma equipe composta prioritariamente por estagiárias e conseqüentemente por desempenharmos papéis semelhantes. A divisão das tarefas, as conversas ao final dos atendimentos, onde cada um descrevia sua experiência e podia também sugerir, opinar e ajudar ao outro era um espaço importante, de comunhão e multiplicação de saberes.

Visto que a relação e a participação da família no plano terapêutico é um fator de grande importância para que seja criado vínculo e para que os objetivos traçados sejam o melhor possível alcançados, neste campo realizávamos atividades para integrar os familiares, bem como atividades para reforçar o vínculo das crianças com seus cuidadores. A relação com a família assim como entre a equipe era um facilitador para pensar nas atividades e nos objetivos.

A experiência de estágio no IPPMG foi de grande valia, por ser uma área onde pude aprofundar os conhecimentos, vivenciar e identificar o conteúdo estudado na disciplina de saúde da criança, além de oportunizar novas e distintas experiências da AFR.

3.3 HOSPITAL E MATERNIDADE CARMELA DUTRA

O estágio obrigatório III na área de Terapia Ocupacional no contexto hospitalar foi realizado no Hospital e Maternidade Carmela Dutra (HMCD), localizado no município do Rio de Janeiro, no bairro do Méier, na Zona Norte.

O HMCD fundado em 1949 pelo SESC é referência em assistência materno-infantil no país e faz parte do programa “Cegonha Carioca”, que consiste num Projeto implantado em 2011 no Rio de Janeiro que tem como principais objetivos humanizar e garantir o melhor cuidado para mãe e para o bebê desde o pré-natal até o parto, para reduzir a mortalidade materno-infantil e incentivar a realização de exames pré-natal. Além disso, o HMCD é um “Hospital amigo da criança”, uma Iniciativa idealizada em 1990 pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pelo UNICEF para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. (BRASIL, 2018)

O estágio obrigatório de terapia Ocupacional é disponível em dois setores no HMCD, na Unidade Intensiva Neonatal e no Núcleo de Atenção Integral ao Recém-Nascido de Risco (NAIRR). Nestes dois setores as atuações eram bem distintas, na UTI o trabalho era voltado para a estimulação precoce e posicionamento, já no NAIRR era realizada a avaliação da criança, orientação aos pais e cuidadores e acompanhamento periódico até 24 meses de idade, podendo a alta ser adiantada ou postergada dependendo da criança.

A assistência humanizada contém princípios que norteiam o cuidado ao recém-nascido de risco e à mulher, portanto a atuação da Terapia Ocupacional deve visar possibilitar o desenvolvimento emocional e a saúde mental do bebê e de sua família, e na prevenção de possíveis sequelas do período de hospitalização. (HOLLOWAY, 1994, p.535)

O NAIRR do HMCD é composto por dois médicos, uma fisioterapeuta, duas terapeutas ocupacionais, uma dentista e uma fonoaudióloga. Vilela 2003 diz que a

interdisciplinaridade é considerada uma inter-relação e interação das disciplinas a fim de atingir um objetivo comum. O trabalho entre os profissionais neste setor pode-se dizer interdisciplinar, através das trocas, dos atendimentos conjuntos e discussões em equipe. A relação com a equipe era boa, sempre trocando informações dos usuários com atendimentos específicos e conjuntos, onde era possível perceber que cada profissional compreendia a contribuição que o colega poderia agregar aos casos.

O trabalho realizado como estagiária no tanto no NAIRR como na Unidade neonatal era orientação aos familiares e cuidadores a respeito do posicionamento e estimulação precoce, avaliação a partir da curva de crescimento, encaminhamento para outros serviços. De acordo com Dittz et al (2006), deve-se considerar que a problemática vivenciada pelos pais após o nascimento de um filho prematuro e/ou doente traz um grande impacto na dinâmica familiar, portanto ações voltadas para a mulher desde sua permanência na maternidade e o período em que acompanha a internação de seu bebê na UTIN devem ser realizadas. Sendo assim o recém-nascido é foco da assistência oferecida, porém esta é ampliada à família. Ao direcionar o olhar para a mãe está implícito o envolvimento da tríade mãe/recém-nascido/família.

Embora a Brinquedoteca estivesse localizada no IPPMG, foi neste campo eu tive a primeira vivência num ambiente hospitalar clássico, espaço ainda desconhecido por mim, então pude entender o funcionamento, a logística e os processos de trabalho num hospital e numa unidade neonatal.

Foram realizadas 225 horas de estágio obrigatório no HMCD, divididas em 12 horas semanais, em períodos diários de 6 horas. Este campo também foi escolhido pela minha vontade em atuar na área e poder continuar aprofundando os conhecimentos em saúde da criança. Foi um período rico de aprendizado e vivência na saúde pública e na atenção à criança e à gestante.

3.4 CAPS TORQUATO NETO

O estágio IV na área de Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Contextos Sociais foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) Torquato Neto, localizado

no município do Rio de Janeiro, na Zona Norte, no bairro de Todos os Santos, o qual cobre a área programática 3.2, que corresponde à divisão do município em 10 partes para a melhor gestão da saúde. A região assistida pela área programática do CAPS Torquato Neto corresponde aos bairros: Abolição, Água Santa, Cachambi, Del Castilho, Encantado, Engenho da Rainha, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Higienópolis, Inhaúma, Jacaré, Jacarezinho, Lins de Vasconcelos, Maria da Graça, Méier, Piedade, Pilares, Riachuelo, Rocha, Sampaio, São Francisco Xavier, Todos os Santos e Tomás Coelho. Fácil acesso, apesar da área e do trajeto ser considerado de risco por ser uma região de comunidades, com conflitos armados de facções distintas e presença de comércio ilegal de drogas.

De acordo com BRASIL 2005, os CAPS nas suas diferentes modalidades são pontos de atenção estratégicos da Rede de Apoio Psicossocial (RAPS), são serviços de saúde de abertos constituído de equipes multiprofissionais e que atuam sobre a lógica interdisciplinar, realizam atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo pessoas que fazem uso problemático de álcool e outras drogas, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial. O perfil da população atendida neste CAPS é de adultos, com transtornos mentais crônicos ou adquiridos como esquizofrenia, psicose, transtornos de humor, autismo e transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

A equipe do CAPS Torquato Neto é composta por dois médicos psiquiatras, duas enfermeiras, uma terapeuta ocupacional, três psicólogas, uma assistente social, duas estagiárias de terapia ocupacional, três residentes multiprofissionais.

As atividades desenvolvidas como estagiária eram sempre supervisionadas e com acompanhamento técnico, dentre elas a participação no acolhimento, compreendido como o ato de receber, escutar e tratar de forma qualificada e humanizada o usuário e suas demandas, atendimentos individuais, visitas domiciliares, atendimentos externos, reuniões e supervisão de equipe, grupos de família e com os usuários, oficinas como as de bijuterias, beleza, entre outras.

Durante o período de estágio realizado neste CAPS, o Rio de Janeiro e o Brasil como um todo enfrentavam uma grande crise na saúde. A saúde mental estava sucateada e como consequência o funcionamento do CAPS Torquato Neto, assim

como todos os serviços do município do Rio de Janeiro, ficaram comprometidos. A equipe não funcionava completa, o serviço aderiu à greve, mantendo o funcionamento de forma reduzida, apenas com a convivência aberta.

Desse modo, não pude vivenciar todo o contexto do serviço, e a participação em atividades importantes para o aprendizado, como os grupos e oficinas foram suspensos em quase todo o período de estágio. Mas apesar da situação por vezes caótica, a experiência foi demasiadamente proveitosa, permitindo o entendimento maior do campo da saúde mental e a sua relação com as políticas públicas, do funcionamento e processos de trabalho e a articulação com os demais serviços e a rede de saúde. mesmo com toda essa situação, a preceptoria era bastante presente, nos incentivava com discussões teóricas além de dar liberdade para a experimentação de todo esse processo junto aos usuários e com todo contorno e apoio quando necessários.

Destaco neste campo, as possibilidades com relação a realização de atividades significativas tanto como profissional quanto pessoal. Entendi o sentido da criação de vínculo e de como este processo é importante para que o trabalho seja reconhecido e alcance o objetivo desejado.

Um exemplo que destaco foi o acompanhamento de uma usuária do serviço ao shopping para fazer compras. Nesta atividade, aparentemente simples, foram trabalhados inúmeros conceitos e várias questões sobre o conceito de “Atividades de Vida diária” tão falado durante a graduação e que pode ser visualizado na prática.

A carga horária realizada no CAPS Torquato Neto foi de 225 horas, distribuídas em 12 horas semanais, sendo 6 horas no período de uma manhã e parte de uma tarde em dois dias da semana.

O campo foi escolhido pelos dias disponíveis e que se coincidiam com os meus dias livres, apesar do estágio obrigatório IV ser na área da saúde mental e contextos sociais, as vagas de estágios na área social eram escassas e com dias muito limitados, o que não permitiu a flexibilidade na escolha.

3.5 INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

O campo escolhido para realização do Estágio V - Terapia Ocupacional Geral foi o Instituto Nacional de Cardiologia (INC), localizado no município do Rio de Janeiro, no bairro das Laranjeiras, Zona Sul da cidade. Fácil localização e trajeto, visto que é próximo de minha residência, facilitando o acesso e diminuindo o custo de transporte.

O INC é referência do Ministério da Saúde no tratamento de doenças cardíacas, e atua há mais de 40 anos com destaque em procedimentos hemodinâmicos, cirurgias cardíacas de alta complexidade, incluindo as neonatais. É ainda o único hospital público que realiza transplantes cardíacos em adultos e crianças no Estado do Rio de Janeiro e é o segundo centro que mais realiza cirurgias de cardiopatias congênitas no Brasil (INC, 2013). Tem como usuários adultos e crianças com diagnóstico prévio de doença cardíaca que necessitem de procedimentos cardiológicos de alta complexidade.

Neste campo de estágio a atuação é realizada principalmente na brinquedoteca localizada na enfermaria pediátrica do hospital. Segundo Nunes et al 2013, o cuidado à criança hospitalizada não deve ser limitado às intervenções medicamentosas ou apenas às práticas de reabilitação, é preciso considerar a criança em sua singularidade e dispor a ela recursos que a possibilite de expressar-se, vivenciar e superar a experiência do adoecimento e da hospitalização. O brincar durante o período de adoecimento e internação hospitalar representa um meio privilegiado de entrar em contato com o mundo à sua volta. Neste sentido, a terapia ocupacional é capaz de possibilitar neste espaço através do brincar a diminuição dos impactos da hospitalização no desenvolvimento da criança.

São realizados também atendimentos no leito de crianças que não podem ir até a brinquedoteca. O empréstimo de brinquedos, confecção de cadeiras de posicionamento com materiais de baixo custo, orientações à família a respeito da alta e encaminhamento para possíveis serviços de reabilitação e grupos com familiares também são atividades realizadas pelos estagiários.

Destaco a grande oferta de materiais e recursos como brinquedos, materiais de papelaria, espaço físico e estrutura, bem como o suporte da equipe para realização das atividades planejadas.

Destaco também que neste campo identifiquei muitos conteúdos aprendidos em sala de aula, principalmente na disciplina do brincar, onde aprendi sobre a utilização e limpeza dos brinquedos no ambiente hospitalar.

Neste campo deveriam ser cursadas 240 horas no total, 12 horas semanais, distribuídas em três dias da semana, os quais são divididos para realizar as atividades diversas, como um horário para estudos e preceptoria. Nesse momento de estudos são apresentados trabalhos, estudos de caso, discussões e apresentações sobre temas relacionados ao estágio e as situações que o atravessam.

A escolha do INC como campo de estágio obrigatório foi feita pelos horários em que as vagas foram disponibilizadas, sendo flexíveis e dando a possibilidade de conciliar com minhas outras atividades.

4 O ESTÁGIO E A CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO

No segundo semestre do ano de 2017, o curso de graduação de Terapia Ocupacional da UFRJ passou por mudanças curriculares a partir da exigência da creditação da extensão pelo Ministério da Educação (MEC) que prevê que 10% da carga horária total dos cursos sejam desempenhadas em atividades de extensão.

Para esta adequação, a matriz curricular passou por algumas alterações, dentre as quais destacarei a modificação na carga horária e exigências curriculares de estágio. A matriz curricular aprovada em 2008 com exercício a partir de 2009 previa 1 estágio de observação de 105 horas + 4 estágios de 225 horas cada, e a atual prevê 3 estágios de 240 horas. A mudança significou que das 1005 horas totais de estágio, 285 horas foram realocadas em atividades de extensão, permanecendo 720 horas para formação de ensino em serviço. Nesse sentido, algumas equivalências precisaram ser realizadas para o aproveitamento da carga horária realizada pelos estudantes conforme a Tabela I:

Tabela I: Tabela de Equivalências Estágio e Extensão

Currículo Antigo Aprovado em 2008 e início em 2009.1	Currículo Novo Aprovado em 2017 e início em 2017.2
Estágio Supervisionado I - T.O. Educacional/ Observação (105h)	Atividade de Extensão I (45h) Atividade de Extensão II (60h)
Estágio Supervisionado II - T.O. nas Disfunções Sensório Motoras (225h)	Estágio Supervisionado II - T.O. nas Disfunções Sensório Motoras (240h)
Estágio Supervisionado III - T. O. no Contexto Hospitalar (225h)	Atividade de Extensão III(105h) Atividade de Extensão IV (120h)
Estágio Supervisionado IV - T.O. Saúde Mental e Contextos sociais (225h)	Estágio Supervisionado IV - T.O. Saúde Mental e Contextos sociais (240h)
Estágio Supervisionado V- T.O. Geral (225h)	Estágio Supervisionado V - T.O. Geral (240h)

Embora as equivalências garantam o aproveitamento das horas de atividades realizadas pelos estudantes, essas alterações interferiram significativamente em termos de carga horária de estágio, e conforme as Tabelas II, III e IV que apresentam os campos de estágio atualizados em 2018, a partir das modificações necessárias para a creditação da extensão foi possível analisar que ainda que alteradas para dar conta desse novo momento do currículo, não há uma diversificação da oferta de vagas com relação às áreas de atuação da terapia ocupacional: saúde, social, educação, meio ambiente, trabalho, justiça e cultura. É possível identificar que dos 32 campos ofertados, 29 são na área da saúde e apenas 3 em outras áreas, sendo 1 na educação, 1 na área social e 1 no trabalho.

Tabela II: Campos de Estágio Supervisionado Obrigatório II - Terapia Ocupacional nas Disfunções Sensorio Motoras

Campos de Estágio	Área de Atuação
Associação Fluminense de Amparo ao Cego	Saúde
Hospital da Força Aérea do Galeão	Saúde
Associação Fluminense de Reabilitação	Saúde
Hospital Federal dos Servidores do Estado	Saúde
Hospital Municipal Salgado Filho	Saúde
Enfermaria Onco/Hemato Hospital Universitário Clementino Fraga Filho	Saúde
Ambulatório Hanseníase/Neurologia Hospital Universitário Antonio Pedro	Saúde
Instituto Nacional de Cardiologia	Saúde
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira	Saúde
Instituto Oscar Clark	Saúde

Tabela III: Campos de Estágio Supervisionado Obrigatório IV - Terapia Ocupacional na Saúde Mental e nos Contextos Sociais

Campos de Estágio	Área de Atuação
CAPS II Linda Batista	Saúde
CAPS AD Mané Garrincha	Saúde
Núcleo de Atendimento à Crise/IMPP	Saúde
CAPS III João Ferreira	Saúde
CAPS III Franco Basaglia	Saúde
Hospital Municipal Ronaldo Gazola	Saúde
IPUB- Desinstitucionalização	Saúde
IPUB- Hospital Dia	Saúde
Pam Rodolfo Rocco	Saúde
DEGASE-Departamento Geral de Ações Sócio Educativas	Social
PROJAD/ IPUB	Educação
CAPS Simão Bacamarte	Saúde
CAPS Pedro Pellegrino	Saúde

Tabela IV: Campos de Estágio Supervisionado Obrigatório IV- Terapia Ocupacional Geral

Campos de Estágio	Áreas de Atuação
Associação Fluminense de Amparo ao Cego	Saúde
CAPSi Visconde Sabugosa	Saúde
Clínica da Família Rinaldo De Lamare	Saúde
Clínica da família Ministro Adib Jatene	Saúde
NASF Felipe Cardoso	Saúde
INSS – Instituto Nacional do Seguro Social	Trabalho
Ambulatório de Gerontologia HUCFF	Saúde
PROJAD/ IPUB;	Saúde
Centro de Referência em Atenção à Saúde do Idoso- CRASI	Saúde

Em contrapartida, ao analisarmos a Tabela V com as vagas disponíveis nas ações de extensão disponibilizadas pelo departamento é possível notar uma grande diversidade de áreas:

Tabela V - Ações de Extensão e Áreas de Atuação

Ações de Extensão	Áreas de atuação
Projetos	
Atores-Chave e recursos potenciais para o cuidado colaborativo	Social
Ferramenta virtual como estratégia para o cuidado colaborativo	Social
Canal TO	Cultura
Saberes e Ocupações	Cultura
Comunicação Alternativa em Hospitais	Saúde
Juventude(s): intervenções urbanas de arte-cultura na escola e no território	Social
Café Ergo	Trabalho
Homepage e tutoria de relações internacionais	Justiça
Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso: Vila Residencial	Saúde
TO Brincando: brinquedos e brincadeiras adaptadas para PCD	Saúde
Barreiras e adequações ambientais: um olhar sobre as atividades cotidianas do idoso	Saúde
Terapia Ocupacional promovendo o uso de Tecnologia Assistiva no contexto hospitalar	Saúde
Laboratório de Sensibilidades e Devires (LSD)	Saúde
Minha Vida Dá Um Livro	Social
Inclusão do Sujeito com Hanseníase no Mercado de Trabalho por meio do Emprego Apoiado	Trabalho
Terapia Ocupacional na Atenção Básica	Saúde
Terapia Ocupacional no contexto escolar	Educação
Eventos	
Roda de Conversa: experiências em Terapia Ocupacional Social	Social
Seminário Transformações do Trabalho	Trabalho
Encontro Interinstitucional de Gerontologia	Saúde
Encontro Nacional de Cultura (ENAC)	Cultura
TO e Cultura	Cultura
Acolhimento de calouros e familiares	Social
Seminário Interinstitucional de TO do Estado do RJ	Educação
Seminário de Encerramento de Estágio IPPMG	Saúde
Curso	
Atualização em Reabilitação profissional	

Essa análise superficial poderia nos fazer compreender que a extensão serviria para suprir uma demanda reprimida de formação em diferentes áreas de atuação da Terapia ocupacional no que diz respeito especificamente às questões com relação à ofertas de vagas restritas de estágio a área da saúde, o que seria um equívoco.

Andrade 2005 afirma que o estágio não é, apenas, uma prática aplicada, uma verificação de teorias ou uma atividade de treinamento, mas um momento de captação do real no espaço da atuação profissional, e tem o objetivo de desenvolver no aluno a capacidade de levantar problemas concretos que certamente, poderão contribuir para o repensar da profissão e para o aperfeiçoamento da proposta curricular.

Já a extensão, segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, tem por objetivo o processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2010).

E ainda que a extensão tenha sido uma aposta para a ampliação de experiências práticas desde os períodos iniciais tanto em outras áreas da Terapia Ocupacional quanto e principalmente que oportunizasse o trânsito por outras lógicas, racionalidades e paradigmas, com base nas diretrizes previstas pela extensão universitária que pressupõe a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social é importante destacar que o Estágio e a Extensão tem funções diferentes durante a formação acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao definir o tema do presente trabalho foi questionado quais eram minhas experiências de estágio e de extensão. Devido à alguns percalços durante a graduação, não tive nenhuma experiência em projetos de extensão, então escrever sobre essa “falta” foi uma estratégia para pensar a extensão na universidade.

Minha trajetória pelos campos de estágio nos quais passei foi diversificada, mas apesar disso, todos foram na área da saúde. Apesar das experiências terem contribuído de forma importante para minha formação, a reflexão deste trabalho foi pensar em como a mudança no PPC do curso irá beneficiar os discentes que estão por vir.

Com esse este estudo foi possível notar que as vagas de estágio são em sua maioria voltadas para a área da saúde ao contrário da extensão que abrange as outras áreas da TO.

No contexto da Terapia Ocupacional, onde a construção da formação ainda é muito centrada na área da saúde, se limitando às outras áreas da TO, a extensão traz a possibilidade de percorrer novos caminhos, experimentar outras áreas que não as que estamos habituados e onde se concentra todas as atividades.

É importante lembrar que a extensão não substitui o estágio, ambos possuem objetivos diferentes, mas são igualmente necessários para uma formação integral, dessa forma, a extensão, explorando novos espaços é capaz de abrir e ampliar os campos de estágio, visto que os campos de estágio em comparação às atividades de extensão ainda são muito limitados

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Fluminense de Reabilitação [homepage na internet]. Sobre a AFR [acesso em 19 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.afr.org.br/sobre>.

Andrade, A. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: Silva, MLSF; Baldi, BEM; Campos, H; Nicolau, MCC. Estágio curricular: contribuições para o rendimento de sua prática. 2. ed. Natal: Editora da UFRN; 2005. p. 21.

Brasil. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 451, de 26 de fevereiro de 2015. Estágio Curricular Obrigatório em Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União, 27 de fevereiro de 2015.

Brasil. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução nº6, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 12.

Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292.

Brasil. Decreto n.º 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Lei Federal de Estágio. Diário Oficial da União 26 set 2008; 1:81.

Brasil. Ministério da saúde [homepage na internet]. Centro de atenção Psicossocial [acesso em 19 de maio de 2018]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-mental/acoes-e-programas-saude-mental/centro-de-atencao-psicossocial-caps>.

Brasil, Instituto Nacional de Cardiologia [homepage na internet]. Sobre o Instituto [acesso em 21 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.inc.saude.gov.br/htm/inc.htm>.

Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional [homepage na internet]. Estágio Curricular Obrigatório [acesso em 04 de junho de 2018]. Disponível em: <https://sites.google.com/site/noticiastoufrj2/estagio-curricular-obrigatorio>.

Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró Reitoria de Extensão [homepage na internet]. O que é extensão [acesso em 05 de junho de 2018]. Disponível em: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/extensao/conceito>

Brasil. Prefeitura do Rio de Janeiro [homepage na internet]. Cegonha Carioca: cuidado humanizado para a mãe e o bebê [acesso em 19 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/cegonha-carioca>.

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região [homepage na internet]. Terapeuta Ocupacional e o SUS [acesso em 20 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.crefito3.org.br/dsn/pdfs/Cartilha%20-%20t.o.pdf>

Dittz, ES.; Melo, DCC; Pinheiro, ZMM. A terapia ocupacional no contexto da assistência à mãe e à família de recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo; 17: 42-47.

Holloway, E. Parent and Occupational Therapist Collaboration in the Neonatal Intensive Care Unit. The American Journal of Occupational Therapy; 48: 535-538.

Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira [homepage na internet]. Sobre nós [acesso em 20 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.ippmg.ufrj.br/index.php/sobre-nos>.

Monteiro, RJS; Gaião, BKM; Oliveira, AS; Câmara, SB; Santos, DDA. dos; Barro, RMG; Rosas, MA. Acolhimento como Prática Humanizada no Caps: Relato de Experiência. In: Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde; 2014 mar.31 abr.01; São Paulo, Brasil. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2014.

Movimento Down [homepage na internet] TO Brincando Movimento Down e Correios [acesso em 20 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/projetos/tobrincando/>.

Nunes, CJR; Rabelo, HD; Falcão, DP; Picanço, MRA. A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a óptica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal. Cad. de Ter. Ocup. da UFSCar; 21: 505-510.

Reis JC; Santos PS; Barata MFO; Falcão IV. Abordagem da terapia ocupacional a bebês com microcefalia: uma experiência no estágio curricular. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro; 2: 212-227.

RIBEIRO, RMC. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. Rev. Diálogos: pesq. em extensão univ; 15.

Vilela, EM; Mendes, IJM. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Rev. Latino-Am. Enf.; 11: 525-531.